https://biblehub.com/commentaries/philippians/2-12.h

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 2:12 ►

Ora, meu amado, como você sempre obedeceu, não apenas na minha presença, mas agora muito mais na minha ausência, realize sua própria salvação com medo e tremor.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

[**5. Exortação e Louvor** (Filipenses 2: 12-30).

(1) EXORTAÇÃO PARA TRABALHAR SUA SALVAÇÃO através da obra de Deus, e assim ser luzes no mundo, e a glória do apóstolo, mesmo na

hora do martírio (Filipenses 2: 12-18).

(2) ST. A INTENÇÃO DE PAULO DE ENVIAR TIMÓTEIA E ESPERAR VIR-SE A CURTO (Filipenses 2: 19-24).

(3) MISSÃO PRESENTE DE EPAPHRODITUS, agora recuperada de sua doença tardia e forte recomendação de seu zelo (Filipenses 2: 25-30).]

(12-18) Pela palavra "portanto", Paulo liga essa exortação à grande passagem acima. Pois a idéia principal está aqui da presença de Deus neles,

realizando a glória através de uma condição de humilhação, na condição de seus companheiros trabalharem com Ele; para que apareçam como os "filhos de Deus" e como "luzes do mundo". Em tudo isso, há claramente a semelhança imperfeita, mas verdadeira, da habitação da divindade na humanidade de nosso Senhor, exaltando-a através da dupla humilhação para a glória indescritível.

(12) **Como sempre tendes obedecido.** - É notável que esta epístola seja a única que não contém repreensão direta. A

Igreja filipina tem a glória de ter “sempre obedecido”, não (como a Igreja da Galácia) “apenas na presença dele, mas agora muito mais na sua ausência.” Essa “obediência” era à vontade de Deus, conforme estabelecido por ele. Ao se referir a isso, há uma alusão à "obediência" de Cristo (em Filipenses 2: 8); por conseguinte, a obediência deles também inclui a disposição de sofrer, que Ele mesmo demonstrou. (Ver Filipenses 1: 29-30 .) Para isso, talvez haja uma alusão adicional ao “medo e tremor” mencionado abaixo. (Ver 2 Coríntios 7:15 ; Efésios 6:

5.)

Elabore sua própria salvação. “Exercitar-se” é (como em Efésios 6:13) levar a cabo o que é iniciado. Essa é a função do homem, como cooperador de Deus, primeiro em sua própria alma e depois entre seus irmãos. Deus é o “iniciante e aperfeiçoador” de toda “boa obra” (ver Filipenses 1: 6); a cooperação do homem é secundária e intermediária.

Exposições da MacLaren

Filipenses

TRABALHE SUA PRÓPRIA

SALVAÇÃO

Php 2: 12-13 .

'O que Deus uniu, que ninguém separe!' Aqui estão, reunidos, na bússola de uma exortação prática, as verdades que, separadas, têm sido os gritos de guerra e shibboleths das seitas em conflito desde então. Fé em uma salvação terminada, e ainda assim trabalho; Deus trabalhando tudo em mim, e ainda assim eu sou capaz e obrigado a trabalhar da mesma maneira; Deus defendendo e sustentando Seu filho até o fim; 'aperfeiçoando aquilo que lhe

diz respeito', tornando sua salvação certa e segura, e ainda o cristão trabalhando 'com medo e tremor', para que ele não seja um náufrago e fique aquém da graça de Deus; - quem não reconhece neles frases os lemas que foram escritos nos estandartes opostos em uma batalha teológica feroz, travada com muito dano a ambos os lados e terminando em nenhuma vitória clara para ambos? No entanto, aqui eles estão misturados às palavras de quem não era menos pensador do que qualquer outro que veio depois

e que teve o dom de uma inspiração divina.

Não menos notável do que a fusão aqui de aparentes antagonismos, a harmonização de aparentes opostos, é o caráter intensamente prático do propósito para o qual eles são aduzidos. Paulo não tem idéia de dar a seus discípulos uma lição de teologia abstrata, ou de estabelecer para eles o fundamento de uma filosofia de livre arbítrio e soberania divina; ele não está apenas se comunicando com essas verdades de Filipenses por seus credos, mas com preceitos por

suas ações. A Bíblia não conhece nada de uma teologia pouco prática, mas, por outro lado, a Bíblia conhece ainda menos uma moralidade não-teológica. Ele se aprofunda, aprofundando a ação correta mais simples, com o pensamento correto, e descendo às bases das montanhas sobre as quais repousam os próprios pilares do universo, a fim de repousar firme e imóvel os caminhos do templo de uma vida santa. Tão pouco quanto as Escrituras suportam o erro que torna a teologia da religião mais do que a vida, apenas tão pouco dá a

face ao erro muito mais desprezível e raso comum em nossos dias, que diz: Religião não é teologia, mas vida; e significa: 'Portanto, não importa qual teologia você tenha, você pode ter uma boa vida com qualquer credo!' A Bíblia nunca ensina especulações impraticáveis, e a Bíblia nunca fornece preceitos que não se apóiam nas verdades mais profundas. Queriam, irmãos, que todos nós tivéssemos almas tão amplas quanto receberiam toda a representação bíblica multifacetada das verdades do Evangelho, e assim evitaríamos a estreiteza de visões

a estreiteza de visões mesquinhas e parciais do infinito conselho de Deus; e que tínhamos uma comunicação tão estreita, direta e livre entre cabeça, coração e mão quanto a Escritura tem entre preceito e prática!

Mas em referência mais especialmente ao meu texto. Tendo em vista esses dois pontos que já sugeri, a saber: - que é a reconciliação de aparentes opostos e que é intensamente prático, encontro nele esses três pensamentos: - primeiro, o cristão realiza toda a sua salvação para ele, e ainda

assim ele deve resolver isso. Segundo, um cristão tem tudo nele feito por Deus, e ainda assim ele deve trabalhar. Por fim, o cristão tem sua salvação certamente garantida, e ainda assim deve temer e tremer.

I. Em primeiro lugar, um homem cristão já tem toda a sua salvação realizada para ele em Cristo, e ainda assim deve realizá-la.

Há dois pontos absolutamente necessários a serem mantidos em vista, a fim de entender corretamente as palavras diante de nós, pela falta de perceber que se tornou ocasião de

que se tornou ocasião de terríveis erros. Essas são - as pessoas a quem é dirigida e a força da expressão bíblica 'salvação'. Quanto ao primeiro, essa exortação foi mal aplicada por ser dirigida àqueles que não pretendem ser cristãos, e por ter dele um ensino deduzido como: Você faz sua parte, e Deus fará a Sua; Você trabalha e Deus certamente o ajudará; Você coopera na grande obra de sua salvação e obtém graça e perdão por Jesus Cristo. Agora, lembremo-nos da coisa muito simples, mas muito importante para o correto entendimento dessas palavras, que ninguém,

dessas palavras, que ninguém, exceto o povo cristão, tem algo a ver com elas. Para todos os outros, para todos os que ainda não estão descansando na salvação consumada de Jesus Cristo, essa injunção é totalmente inaplicável. É dirigido aos 'amados, que sempre obedeceram'; aos 'santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos'. Toda a epístola é dirigida, e essa injunção ao restante, aos homens cristãos. Essa é a primeira coisa a ser lembrada. Se houver algum de vocês que tenha pensado que essas palavras de Paulo para aqueles que creram em Cristo

continham uma regra de ação para você, embora você não tenha descansado suas almas Nele, e o exortou a tentar obter a salvação por seus próprias ações, deixe-me lembrá-lo do que Cristo disse quando os judeus vieram a Ele em espírito semelhante e lhe perguntaram: 'O que devemos fazer para que possamos trabalhar as obras de Deus?' Sua resposta a eles foi, e sua resposta a você, meu irmão, é: 'Esta é a obra de Deus, para que creiais naquele que Ele enviou.' Essa é a primeira lição: não trabalho, mas fé; a menos que haja fé, não há trabalho. A

menos que você seja cristão, a passagem não tem nada a ver com você.

Mas agora, se essa liminar é dirigida àqueles que buscam sua salvação apenas para a obra perfeita de Cristo, como eles podem ser exortados a resolver por si mesmos? Não é o fardo frequentemente recorrente dos ensinamentos de Paulo "não pelas obras de retidão que fizemos, mas por Sua misericórdia Ele nos salvou"? Como esse texto se harmoniza com essas afirmações constantemente repetidas de que Cristo fez tudo por nós e

que não temos nada para fazer e que nada podemos fazer? Para responder a essa pergunta, devemos lembrar que essa expressão bíblica, 'salvação', é usada com considerável largura e complexidade de significado. Às vezes, significa todo o processo, do começo ao fim, pelo qual somos libertados do pecado em todos os seus aspectos, e somos postos seguros e estáveis à mão direita de Deus. Às vezes, significa uma ou outra de três partes diferentes desse processo - libertação da culpa, punição, condenação do pecado; ou

segundo, o processo gradual de libertação de seu poder em nossos próprios corações; ou terceiro, a conclusão desse processo pela libertação final e perfeita do pecado e da tristeza, da morte e do corpo, da terra e todos os seus cansaços e problemas, que são alcançados quando pousamos no outro lado do rio. A salvação, em um aspecto, é algo passado para o cristão; em outro, é uma coisa presente; em um terceiro, é uma coisa futura. Mas todos esses três são um; todos são elementos de uma libertação - o único e poderoso e perfeito ato que inclui todas elas.

que inclui todas elas.

Todos esses três vêm igualmente do próprio Cristo. Todos esses três dependem igualmente de Sua obra e Seu poder. Estes três são todos dados a um homem cristão no primeiro ato de fé. Mas a atitude em que ele se refere à salvação realizada, que significa libertação do pecado como uma penalidade e uma maldição, e aquela em que ele defende a salvação contínua e progressiva, que significa libertação do poder do mal em seu próprio coração, são um pouco diferentes. Em relação a esse,

ele tem apenas que receber a bênção final. Ele tem que exercitar fé e fé somente. Ele não tem nada a fazer, nada a acrescentar, a fim de se adequar a isso, mas simplesmente receber o dom de Deus e crer naquele que Ele enviou. Mas então, embora essa recepção envolva o que virá depois dela, e embora todo aquele que possua e mantenha a primeira coisa, o perdão de sua transgressão, tenha e mantenha assim e ali sua crescente santificação e sua glória final, mas a salvação que significa sermos libertos do mal que está em nossos corações e

ter nossas almas feitas como Cristo, é aquele que, embora seja um dom gratuito, não é nosso na única condição de um ato inicial de fé, mas é nosso sob a condição de contínua recepção fiel e esforço diário, não em nossa própria força, mas na força de Deus, para nos tornarmos semelhantes a Ele, e fazer de nós mesmos aquilo que Deus nos deu e que Cristo continuamente nos concede.

As duas coisas, portanto, não são inconsistentes - uma salvação realizada, uma redenção completa, livre e perfeita, com a qual um homem

não tem nada a ver, mas aceitá-la; - e, por outro lado, a injunção para aqueles que receberam este dom divino: 'Trabalhe sua própria salvação.' Trabalhe, assim como acredite, e na prática diária de obediência fiel, na subjugação diária de seus próprios espíritos ao poder divino Dele, na crucificação diária de sua carne com suas afeições e luxúrias, no esforço diário de alcançar alturas mais elevadas. piedade e atmosferas mais puras de devoção e amor - faça de maneira mais completa o que você possui. Trabalhe na substância de suas almas o que

você tem. Apreenda aquilo pelo qual você é apreendido por Cristo. 'Esforce-se para garantir sua vocação e eleição'; e lembre-se de que não um ato passado de fé, mas uma vida presente e contínua de trabalho amoroso e fiel em Cristo, que é Dele e ainda seu, é o 'segurar firme o princípio de sua confiança até o fim'.

II Em segundo lugar, Deus trabalha tudo em nós, e ainda temos que trabalhar.

Não pode haver erro sobre a boa fé e a ênfase firme - como em um homem que conhece sua própria mente e sabe que

sua própria mente e sabe que
sua palavra é verdadeira - com a qual o apóstolo sustenta aqui os dois lados do que me atrevo a chamar de uma verdade; 'Trabalhe sua própria salvação - pois Deus trabalha em você.' Comando implica poder. Comando e poder envolvem dever. A liberdade da ação do cristão, a responsabilidade do crente por seu crescimento cristão na graça, o comprometimento com as próprias mãos do homem cristão dos meios de santificação, residem nessa injunção: 'Trabalhe sua própria salvação'. Existe alguma

hesitação, redução ou guarda cautelosa das palavras, para que elas não pareçam colidir com o outro lado da verdade? Não: Paulo não diz: 'Resolva; todavia, é Deus que opera em você '; não 'trabalhe, embora seja Deus que opera em você'; não 'Resolva, mas sempre deve ser lembrado e tomado como cautela que é Deus que opera em você!' Ele combina as duas coisas em uma conexão completamente diferente e vê - estranhamente para algumas pessoas, nenhuma contradição, nem limitação, nem quebra-cabeça, mas um motivo de

encorajamento à obediência alegre. Você trabalha, 'pois é Deus que trabalha em você para querer e fazer o Seu bom prazer'. E o apóstolo limita a operação divina? Observe como suas palavras parecem escolhidas de propósito para expressar com mais ênfase sua energia onipresente. Veja como as palavras dele parecem escolhidas de propósito para expressar com a máxima ênfase possível que tudo o que um homem bom é, e faz, é seu fruto. É Deus que trabalha em você. Isso expressa mais do que trazer meios exteriores para

suportar o coração e a vontade. Fala de uma operação interior, real e eficaz do Espírito Habitante de toda a energia no espírito em que Ele habita. 'Trabalha em você a vontade'; isso expressa mais do que a apresentação de motivos externos, aponta para uma ação direta sobre a vontade, pela qual os impulsos se originam no interior. Deus coloca em você os primeiros movimentos fracos de uma vontade melhor. 'Trabalha em você, fazendo o que quer'; isso aponta para toda a obediência prática, para todos os atos externos que fluem da Sua graça em nós, não menos

Sua graça em nós, não menos que todos os bons pensamentos e desejos santos.

Não é que Deus dê aos homens o poder e depois os deixe fazer uso deles. Não é que o desejo e o propósito surjam Dele, e que então somos deixados a nós mesmos para sermos mordomos fiéis ou infiéis ao realizá-lo. Todo o processo, desde a primeira semeadura da semente até seu último florescimento e frutificação, na forma de um ato realizado, do qual Deus abençoará a primavera - está tudo junto de Deus! Existe uma atribuição

completa e absoluta de todo poder, toda ação, todos os pensamentos, palavras e ações de uma alma cristã a Deus. Nenhuma palavra poderia ser selecionada, o que cortaria mais completamente o terreno de todo sistema de meio a meio que tentasse distribuí-los em duas porções, parte de Deus e parte do meu. Com toda ênfase, Paulo atribui tudo a Deus.

E, apesar disso, ele ensina com muita força, pela implicação contida em sua sincera ordem, que a responsabilidade humana, que o controle humano sobre a vontade humana e a realidade

da ação humana, que muitas vezes se considera aniquilada por essas amplas visões de Deus como originando todo bem na alma e na vida. O apóstolo pensava que essa doutrina não absorvia toda a nossa individualidade em uma grande causa divina que fazia dos homens meros instrumentos e fantoches. Ele não acreditava que a inferência disso fosse: 'Portanto, você fica quieto e sente os códigos que você é'. Sua conclusão prática é exatamente o oposto. É - Deus faz tudo, portanto você trabalha. Sua crença no poder da graça

de Deus foi o fundamento da convicção mais intensa da realidade e indispensabilidade de seu próprio poder, e foi o motivo que o estimulou a uma ação vigorosa. Trabalho, pois Deus trabalha em você.

Cada uma dessas verdades repousa firmemente em suas próprias evidências apropriadas. Minha própria consciência me diz que sou livre, que tenho poder, que sou, portanto, responsável e exposto à punição por negligência no dever. Eu sei o que quero dizer quando falo da vontade de Deus, porque eu mesmo tenho consciência de

uma vontade. O poder de Deus é um objeto de pensamento inteligente para mim, porque eu mesmo tenho consciência do poder. E, por outro lado, a crença em um Deus que é uma das crenças profundas e universais dos homens contém, quando se pensa, a crença nEle como fonte de todo poder, como a grande causa de todos. Se eu acredito em um Deus, devo acreditar que Aquele a quem eu chamo, trabalha todas as coisas segundo o conselho de Sua própria vontade. Essas duas convicções nos são dadas nas crenças primitivas que

pertencem a todos nós. A pessoa repousa na consciência e subjaz a todos os nossos julgamentos morais. O outro repousa sobre uma crença original, que pertence ao homem como tal. Esses dois pilares poderosos sobre os quais repousam toda a moralidade e toda a religião têm suas bases profundamente enraizadas em nossa natureza e se elevam além de nossa vista. Eles parecem estar opostos um ao outro, mas é apenas quando os fortes pilares de algum arco alto se opõem. Por baixo, repousam sobre uma base, acima de que se juntam na

acima de que se juntam na pedra angular completa e carregam toda a estrutura estável.

Homens sábios e bons trabalharam para harmonizá-los, em vão. A tarefa transcende os limites das faculdades humanas, como exercidas aqui, em todos os eventos. Talvez chegue o momento em que seremos elevados o suficiente para ver o arco de ligação, mas aqui na terra só podemos ver as flechas de ambos os lados. A história de controvérsia sobre o assunto certamente prova abundantemente que tarefa

desesperada que eles empreendem que tentam conciliar essas verdades. A tentativa geralmente consistia em falar um alto e o outro em um sussurro, e então o lado oposto trovejou o que havia sido sussurrado, e sussurrou muito baixinho o que havia sido gritado muito alto. Uma das partes segura um dos pólos da arca e a outra segura o outro lado. A reconciliação imaginada consiste em reduzir a metade da verdade totalizada a nada, ou em admiti-la em palavras enquanto todos os princípios do sistema da reconciliação exigem sua negação. Cada antagonista

sua negação. Cada antagonista é forte em suas afirmações e fraco em suas negações, vitorioso quando ele estabelece a metade do todo, facilmente derrotado quando tenta derrubar o oponente.

Essa aparente incompatibilidade não é motivo para rejeitar as verdades que cada um recomendou à nossa aceitação por seus próprios fundamentos. Pode ser uma razão para não tentar dogmatizar sobre eles. Pode ser um aviso para nós que estamos no terreno, onde nossos entendimentos limitados não têm bases firmes, mas não

há motivo para suspeitar das evidências que atestam as verdades. A Bíblia admite e aplica os dois. Nunca diminui a ênfase de sua afirmação de uma por medo de colidir com a outra, mas aponta para o verdadeiro caminho para o pensamento, em uma firme compreensão de ambas, no abandono de todas as tentativas de reconciliá-las e por práticas conduta, na confiança pacífica em Deus, que realizou todas as nossas obras em nós, e no árduo trabalho de nossa própria salvação. Vamos, enquanto olhamos para o campo de batalha em que homens muito mais sábios do

homens muito mais sábios do que lutamos em vão, fazendo pouco, mas levantando 'um pouco de poeira que é levemente colocada de novo' e construindo troféus que logo são derrubados, aprendemos a lição: ensina e fico contente em dizer: O cordão curto do meu prumo não desce completamente até o fundo do poço, e eu não professo entender Deus ou o homem, o que eu gostaria de fazer antes de compreendeu o mistério de sua ação conjunta. O suficiente para eu acreditar nisso,

"Se existe alguma força que

temos, e para adoecer, e todo o poder é de Deus, para fazer e ganhar à vontade."

O suficiente para que eu saiba que tenho deveres solenes, uma tarefa da vida a ser cumprida, minha libertação do meu próprio mal para dar certo e que só realizarei esse trabalho quando puder dizer com o apóstolo: 'Eu vivo ainda não eu, mas Cristo vive em mim.

Deus é tudo, mas você pode trabalhar! Meu irmão, acredite que Deus trabalha tudo em você, pelo fundamento de sua confiança, e sinta que, a menos que Ele faça tudo, você não

que Ele faça tudo, você não poderá fazer nada. Tome esta convicção de que você pode trabalhar, pelo estímulo e estímulo de sua vida, e pense: Esses desejos em minha alma vêm de uma fonte muito mais profunda do que a pequena cisterna de minha própria vida individual. Eles são um presente de Deus. Deixe-me apreciá-los com o terrível cuidado que sua origem exige, para que eu não pareça ter recebido a graça de Deus em vão. Essas duas correntes de verdade são como a chuva que cai sobre a bacia hidrográfica de um país. Uma metade desce de um lado das

colinas eternas e a outra desce do outro. Caindo em rios que regam continentes diferentes, eles finalmente encontram o mar, separado pela distância de metade do globo. Mas o mar em que caem é um, em cada riacho e canal. E assim, a verdade na qual esses dois opostos aparentes convergem é 'a profundidade da sabedoria e do conhecimento de Deus', cujos caminhos se descobriram no passado - o Autor de toda a bondade, que, se tivermos algum pensamento santo, nos deu; se temos algum desejo verdadeiro, o implantamos; nos

deu a força para fazer o que é certo e viver em Seu medo; e quem ainda, fazendo todo o bem e o bem, nos diz: 'Porque faço tudo, portanto não deixes a tua vontade ficar paralisada, nem a tua mão paralisada; mas porque eu faço tudo, portanto, conforme a minha vontade, e conforme os meus mandamentos!

III Por fim: o cristão tem sua salvação garantida e, no entanto, deve temer e tremer.

'Medo e tremor.' "Mas", você pode dizer, "o amor perfeito lança fora o medo". O mesmo

acontece. O medo que a atormenta lança fora. Mas há outro medo no qual não há tormento, irmãos; um medo e tremor que é apenas outra forma de confiança e calma esperança! As escrituras nos dizem que a salvação do crente é certa. As escrituras nos dizem que é certo, pois ele acredita. E sua fé não pode valer nada, a menos que tenha, profundamente enraizada nela, essa desconfiança trêmula de seu próprio poder, que é o pré-requisito e o companheiro de toda recepção agradecida e fiel da infinita misericórdia de Deus. Seu horizonte deve estar cheio

Seu horizonte deve estar cheio de medo, se seu olhar se limitar a si mesmo; mas oh! acima do nosso horizonte terrestre, com seus nevoeiros, o infinito azul de Deus se estende imperturbável pela névoa e pelas nuvens que nascem na terra. Eu, como trabalhador, preciso tremer e temer, mas, como forjado, tenho direito à confiança e à esperança, uma esperança cheia de imortalidade e uma garantia que é o penhor de sua própria realização. O trabalhador não é nada, o trabalhador nele é tudo. Medo e tremor, quando os pensamentos se voltam para os meus próprios pecados e

fraquezas, esperança e confiança quando se voltam para a visão mais feliz de Deus! 'Não eu' - existe a tremenda desconfiança; 'a graça de Deus em mim' - há a tranqüila certeza da vitória. Portanto, como Deus opera todas as coisas, seja diligente, fiel, orante, confiante. Visto que Cristo aperfeiçoou a obra para você, prossiga até a perfeição. Que todo medo e tremor sejam seus, como homem; que toda confiança e confiança calma sejam suas como um filho de Deus. Transforme sua confiança e seus medos em oração. Perfeito, ó

Senhor, aquilo que me interessa; não desampares a obra das tuas próprias mãos! '- e a oração evocará a resposta misericordiosa:' Nunca te deixarei, nem desampararei que Deus é fiel, que te chamou ao Evangelho de Seu Filho; e te guardará no Seu reino eterno de glória.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 12-18. Devemos ser diligentes no uso de todos os meios que levam à nossa salvação, perseverando nela até o fim. Com muito cuidado, a fim de

que, com todas as nossas vantagens, devamos ficar aquém. Trabalha a tua salvação, pois é Deus quem opera em ti. Isso nos encoraja a fazer o máximo possível, porque nosso trabalho não será em vão: ainda devemos depender da graça de Deus. O trabalho da graça de Deus em nós é para acelerar e envolver nossos empreendimentos. A boa vontade de Deus para conosco é a causa do seu bom trabalho em nós. Faça o seu dever sem murmúrios. Faça isso e não encontre falhas nele. Cuide do seu trabalho e não brigue com

ele. Pela paz; não dê apenas ocasião de ofensa. Os filhos de Deus devem diferir dos filhos dos homens. Quanto mais perversos os outros, mais cuidadoso devemos ser para nos mantermos inocentes e inofensivos. A doutrina e o exemplo de crentes consistentes iluminarão os outros e direcionarão seu caminho para Cristo e santidade, assim como o farol avisa os marinheiros a evitar pedras e direciona seu curso para o porto. Vamos tentar assim brilhar. O evangelho é a palavra da vida, torna-nos conhecidos a vida eterna através de Jesus Cristo

eterna através de Jesus Cristo. Correr, denota seriedade e vigor, pressionando continuamente para a frente; trabalho, denota constância e aplicação próxima. É a vontade de Deus que os crentes se regozijem muito; e aqueles que são tão felizes em ter bons ministros, têm grandes razões para se alegrar com eles.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Portanto, meu amado, como sempre obedeceu - Os filipenses desde o início manifestaram uma notável prontidão para mostrar respeito ao apóstolo e

mostrar respeito ao apóstolo e ouvir seus ensinamentos. Essa prontidão a que mais de uma vez se refere e elogia. Ele ainda os apela e os insta a seguir seus conselhos, para que possam garantir sua salvação.

Agora, muito mais na minha ausência - Embora tivessem sido obedientes quando ele estava com eles, ocorreram circunstâncias em sua ausência que tornaram a obediência mais notável e mais digna de elogios especiais.

Exercite sua própria salvação - Este comando importante foi

dirigido primeiro aos cristãos, mas não há razão para que o mesmo comando não deva ser considerado dirigido a todos - pois é igualmente aplicável a todos. O dever de fazer isso é exigido aqui; a razão para fazer o esforço, ou o encorajamento para o esforço, é declarada no próximo versículo. No que diz respeito ao comando aqui, é natural indagar por que é um dever; e o que é necessário fazer para cumpri-lo? Na primeira dessas investigações, pode-se observar que é um dever fazer um esforço pessoal para garantir a salvação ou elaborar

nossa salvação:

(1) Porque Deus ordena. Não existe ordem mais repetida nas Escrituras do que a ordem de fazer para nós um novo coração; esforçar-se para entrar pelo portão estreito; romper com o pecado e se arrepender.

(2) é um dever, porque é nosso interesse pessoal que está em jogo. Ninguém mais tem, ou pode ter, tanto interesse em nossa salvação quanto nós. É dever de cada pessoa ser o mais feliz possível aqui e estar preparado para a felicidade eterna no mundo futuro.

Ninguém tem o direito de jogar fora sua vida ou sua alma. Ele não tem mais direito de fazer um que o outro; e se é dever de uma pessoa se esforçar para salvar sua vida quando corre o risco de se afogar, não é menos seu dever se esforçar para salvar sua alma quando corre o perigo do inferno.

(3) nossos amigos terrenos não podem nos salvar. Nenhum esforço deles pode nos libertar da morte eterna sem nosso próprio esforço. Por maior que seja a solicitude deles por nós, e por mais que eles façam, há um ponto em que seus esforços

ponto em que seus esforços devem parar - e esse ponto está sempre aquém da nossa salvação, a menos que sejamos despertados para buscar a salvação. Eles podem orar, chorar e implorar, mas não podem nos salvar. Há um trabalho a ser feito em nossos próprios corações que eles não podem fazer.

(4) é um dever, porque a salvação da alma não se encarregará de si mesma sem um esforço de nossa parte. Não há mais razão para supor isso do que a saúde e a vida se cuidarem sem nosso próprio

esforço. E, no entanto, muitos vivem como se supusessem que de alguma forma tudo ainda estaria bem; que a questão da salvação não precisa lhes preocupar, pois as coisas se organizarão de tal maneira que serão salvas. Por que eles deveriam supor isso mais em relação à religião do que em qualquer outra coisa?

(5) é um dever, porque não há razão para esperar a interposição divina sem nosso próprio esforço. Essa interposição não é prometida a ninguém, e por que ele deveria esperar? No caso de todos os

esperar? No caso de todos os que foram salvos, eles fizeram um esforço - e por que deveríamos esperar que Deus nos favoreça mais do que ele? "Deus ajuda aqueles que se ajudam;" e que razão tem alguém para supor que ele irá interferir no seu caso e salvá-lo, se ele não fizer nenhum esforço para "trabalhar sua própria salvação"? Em relação à outra investigação - O que o comando implica; ou o que é necessário fazer para cumpri-lo? Podemos observar que isso não significa:

(a) que devemos tentar merecer a salvação com base no mérito.

Isso está fora de questão; pois o que o homem pode fazer que seja equivalente à eterna felicidade no céu? Nem,

(b) significa que devemos nos esforçar para fazer expiação pelos pecados passados. Isso seria igualmente impossível e, além disso, desnecessário. Esse trabalho foi realizado pelo grande Redentor. Mas isso significa:

(i) que devemos fazer um esforço honesto para sermos salvos da maneira que Deus designou;

(ii) que devemos romper com nossos pecados pelo verdadeiro arrependimento;

(iii) que devemos acreditar no Salvador e honestamente depositar nossa confiança nele;

(iv) que devemos desistir de tudo o que temos para Deus;

contínuo...

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

12. Portanto, visto que temos em Cristo um espécime de glória resultante de "obediência" (Filipenses 2: 8) e humilhação,

(Filipenses 2: 8) e humilhação,
veja que também sois
"obedientes" e, portanto, "sua
salvação" seguirá sua
obediência.

como você ... obedeceu - "assim
como você foi obediente", ou
seja, a Deus, como Jesus era
"obediente" a Deus (ver em
[2386] Filipenses 2: 8).

não como, etc. - "não como se"
fosse um assunto a ser feito
"apenas na minha presença,
mas agora (como as coisas são)
muito mais (com mais
seriedade) na minha ausência
(porque minha ajuda é retirada
de você) "[Alford]

de você)" [Alford].

exercitar - realizar com toda a perfeição. "Salvação" é "trabalhada" (Filipenses 2:13; Ef 1:11) crentes pelo Espírito, que permite que pela fé sejam justificados de uma vez por todas; mas precisa, como obra progressiva, ser "trabalhada" pela obediência, com a ajuda do mesmo Espírito, até a perfeição (2Pe 1: 5-8). The sound Christian neither, like the formalist, rests in the means, without looking to the end, and to the Holy Spirit who alone can make the means effectual; nor, like the fanatic, hopes to attain the end without

the means.

your own—The emphasis is on this. Now that I am not present to further the work of your salvation, "work out your own salvation" yourselves the more carefully. Do not think this work cannot go on because I am absent; "for (Php 2:13) it is God that worketh in you," &c. In this case adopt a rule different from the former (Php 2:4), but resting on the same principle of "lowliness of mind" (Php 2:3), namely, "look each on his own things," instead of "disputings" with others (Php 2:14).

salvation—which is in "Jesus" (Php 2:10), as His name (meaning God-Saviour) implies.

with fear and trembling—the very feeling enjoined on "servants," as to what ought to accompany their "obedience" (Eph 6:5). So here: See that, as "servants" to God, after the example of Christ, ye be so "with the fear and trembling" which becomes servants; not slavish fear, but trembling anxiety not to fall short of the goal (1Co 9:26, 27; Heb 4:1, "Let us fear, lest a promise being left us of entering into His rest, any

should come short of it"), resulting from a sense of our human insufficiency, and from the consciousness that all depends on the power of God, "who worketh both to will and to do" (Ro 11:20). "Paul, though joyous, writes seriously" [JJ Wolf].

Comentários de Matthew Poole

Portanto, meu amado, como sempre obedeceu: tendo confirmado o exemplo da admirável condescendência e afeição de Cristo pela gloriosa questão, ele aqui reassume sua

exortação, com uma compilação amigável, elogiando seus esforços sinceros anteriores de obedecer ao evangelho ((**Filipenses 1: 5** e **Filipenses 2:15**), seguindo a Cristo, **Mateus 11:28** , e levando-os a perseverar em obediência e amor a Deus e aos homens. **Não apenas na minha presença, mas agora muito mais na minha ausência;**

que poderia ser evidente, se os olhos de seu pastor estavam sobre eles ou não, um amor predominante por Cristo e o bem-estar de suas próprias almas era predominante com

eles; mas, principalmente, estando ele agora detido deles, e com ciúmes de alguns defeitos neles, **Tiago 3: 2 1Jo 1: 8** os envolveu mais do que tudo para abraçar sua exortação, que ele amplia em outras palavras.

Trabalhe sua própria salvação: ele os move como santos, **Filipenses 1: 1** , nos quais Deus aperfeiçoaria seu trabalho, **Filipenses 2: 6** , dando-lhes para acreditar e sofrer, **Filipenses 2:29** , que eles seriamente e sinceramente ocupam-se naquilo que, por sua vez, é necessário para a salvação, como

João 6:27 Hebreus 6: 9 , e sem o qual não se pode ter, como Filipenses 1:10 Mateus 24:13 Colossenses 3:10 , **12** , etc. 1 Timóteo 1:18 , **19 6:19** 2 Timóteo 2: 5 **4: 7,8** 2 Pedro 3:17 ; sim, prossiga no caminho de sua própria salvação, conforme ele se movia, 1 Timóteo 4:16 , para que não sejam solicitosos com os outros, pois esse cuidado mútuo está implícito, conforme necessário, Hebreus 3:13 **10:24** ; mas que cada um se esforce arduamente em direção à marca, com especial atenção a si próprio, e às tentações com as quais se depara, sabendo que

deve suportar seu próprio fardo, Gálatas 6: 1 , **5**e, portanto, deve prestar atenção para que não caia. Os argumentos dos papistas, portanto, de que nossas ações são causas suficientes e meritórias de salvação, são totalmente inconseqüentes. Pois o apóstolo não diz que nossas ações realizam a salvação, mas: **Realize sua própria salvação,** que é muito diferente. Era absurdo dizer, porque os judeus eram obrigados a comer a páscoa com lombo cingido, que lombos cingidos estavam comendo a páscoa. De fato, o

que os papistas insistem é contrário a essa doutrina de Paulo, que em outros lugares coloca a bênção em remissão de pecados e mostra que a vida eterna é um dom de Deus, **Romanos 4: 6 , 7 6:23** ; e somos salvos pela graça, não pelas obras, **Romanos 3:20 , 24,25 4:16 Efésios 2: 8 Tito 3: 5**

e ao contrário do escopo principal do apóstolo, que é derrotar o orgulho e a presunção de merecer, e persuadir a humildade. Ele dirige isso, para que não sejamos ociosos ou preguiçosos no negócio da salvação, mas

trabalhemos juntos com Deus (ainda como instrumentos, nos quais não há força que não lhe seja derivada), para que possamos provar que o fazemos. não receba sua graça em vão, **2 Coríntios 6: 1** , **2** . Mas essa cooperação não respeita a aquisição ou o mérito da salvação, que é apropriada somente a Cristo e incomunicável a qualquer outra pessoa, **Atos 4:12**, que não se pode dizer que são seus próprios salvadores: essa cooperação, ou elaboração, respeita apenas a aplicação, não a realização do pagamento, que

Cristo aperfeiçoou abundantemente: mas a aceitação do pagamento perfeito não é a que pode ser a causa e fundamento do direito pelo qual é merecidamente conferido; mas apenas o caminho e os meios pelos quais passamos a participar da salvação. **Com medo e tremor;** isto é, com o santo cuidado de fazer tudo de forma aceitável: por essas duas palavras, ele não significa nenhum medo servil e desânimo servil, decorrentes da dúvida, **Filipenses 4: 4**

, mas apenas um medo filial e sério, implicando uma profunda

humildade e submissão da mente, com reverência reverente à Divina Majestade e solicitude para evitar o mal que lhe é ofensivo e que se separa dele. Encontramos essas palavras usadas de maneira semelhante, **Salmo 2:11 Daniel 5:19 Daniel 6:26 Romanos 11:20** com **1 Coríntios 2: 3 2 Coríntios 7: 5 Efésios 6: 5** ; conotando que, segundo o exemplo de Cristo, devemos ser humildes e, apesar de desconfiarmos de nós mesmos, devemos confiar unicamente em Deus (como uma criança pode ter medo, e ainda assim se

apegar e depender, implorando ajuda, o pai, atravessando um precipício perigoso), para a realização de nossa salvação.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Portanto, meu amado, ... Esta é uma inferência da instância e exemplo de Cristo; que desde que ele, que era Deus sobre todos, abençoado para sempre, tornou-se tão baixo na natureza humana, na qual agora é tão exaltado, tendo realizado o trabalho e os negócios que produziu com tanta condescendência, humildade e

mansidão; portanto, torna-se aqueles que professam ser seus seguidores, fazer todos os seus negócios como homens e cristãos, com e entre si, com toda a humildade de espírito. O apóstolo chama aqui os santos de "meu amado", tendo um forte afeto por eles, o que ele freqüentemente expressa nesta epístola; e ele escolhe fazer uso de tal apelação cativante, para que se possa observar, que o que ele estava prestes a lhes dizer surgiu do puro amor a eles, e um desejo caloroso pelo bem-estar deles, e de nenhum outro fim,e sem outra visão; e

para encorajá-los a seguir um curso de humilde dever, ele os elogia por sua antiga obediência,

as ye have always obeyed; not "me", as the Arabic and Ethiopic versions supply; but either God, acting according to his revealed will, they had knowledge of; or Christ, by receiving him as prophet, priest, and King, by submitting to his righteousness, and the sceptre of his grace; or the Gospel, by embracing the truths of it, professing them, and abiding in them, and by subjecting to the ordinances of it, and doing all things

it, and doing all things whatsoever Christ has commanded: and this they did "always"; they were always abounding in the works of the Lord, doing his will; they abode by Christ, and continued steadfastly in his doctrines, and kept the ordinances as they were delivered to them, and walked in all the commandments of the Lord blameless,

Not as in my presence only, but now much more in my absence; which clause may either be referred to the foregoing, which expresses their obedience; and

so signifies that that was carefully and cheerfully performed, not only while the apostle was with them, but now when he was absent from them, and much more when absent than present:, which shows, that they were not eye servants, and menpleasers, but what they did they did sincerely and heartily, as to the Lord: or to the following exhortation, that they would attend to it; not only as they had done when he was among them, of which he was witness, but that they would much more do so now he was absent from them, namely,

work out your own salvation with fear and trembling; which is to be understood not in such a sense as though men could obtain and procure for themselves spiritual and eternal salvation by their own works and doings; for such a sense is contrary to the Scriptures, which deny any part of salvation, as election, justification, and calling, and the whole of it to be of works, but ascribe it to the free grace of God; and is also repugnant to the perfections of God, as his wisdom, grace, and righteousness; for where are the wisdom and love of God, in

forming a scheme of salvation, and sending his Son to effect it, and after all it is left to men to work it out for themselves? and where is the justice of God in admitting of an imperfect righteousness in the room of a perfect one, which must be the case, if salvation is obtained by men's works? for these are imperfect, even the best of them; and is another reason against this sense of the passage; and were they perfect, they could not be meritorious of salvation, for the requisites of merits are wanting in them. Moreover, was salvation to be

obtained by the works of men, these consequences would follow; the death of Christ would be in vain, boasting would be encouraged in men, they would have whereof to glory, and their obligations to obedience taken from the love of God, and redemption by Christ, would be weakened and destroyed: add to all this, that the Scriptures assure us, that salvation is alone by Christ; and that it is already finished by him, and not to be wrought out now by him, or any other; and that such is the weakness and impotence of men, even of believers, to whom

this exhortation is directed, that it is impossible for them ever to affect it; therefore, whatever sense these words have, we may be sure that this can never possibly be the sense of them. The words may be rendered, "work about your salvation"; employ yourselves in things which accompany salvation, and to be performed by all those that expect it, though not to be expected for the performance of them; such as hearing of the word, submission to Gospel ordinances, and a discharge of every branch of moral, spiritual, and evangelical obedience for which the apostle before

which the apostle before commends them, and now exhorts them to continue in; to go on in a course of cheerful obedience to the close of their days, believing in Christ, obeying his Gospel, attending constantly to his word and ordinances, and discharging every duty in faith and fear, until at last they should receive the end of their faith, the salvation of their souls: agreeably the Syriac version renders the words, , "do the work", or "business of your lives"; the work you are to do in your generation, which God has prescribed and directed you to, which the grace of God teaches,

and the love of Christ constrains to. Do all that "with fear and trembling"; not with a slavish fear of hell and damnation, or lest they should fall away, or finally miscarry of heaven and happiness; since this would be a distrust of the power and faithfulness of God, and so criminal in them; nor is it reasonable to suppose, that the apostle would exhort to such a fear, when he himself was so confidently assured, that the good work begun in them would be performed; and besides, the exhortation would be very oddly formed, if this was the sense,

"work out your salvation with fear" of damnation: but this fear and trembling spoken of, is such as is consistent with the highest acts of faith, trust, confidence, and joy, and is opposed to pride and vain glory; see Psalm 2:11 ; and intends modesty and humility, which is what the apostle is pressing for throughout the whole context; and here urges to a cheerful and constant obedience to Christ, with all humility of soul, without dependence on it, or vain glorying in it, but ascribing it wholly to the grace of God, for the following reason.

{4} Wherefore, my beloved, as ye have always obeyed, not as in my presence only, but now much more in my absence, {m} work out your own salvation with fear and trembling.

(4) The conclusion: we must go on to salvation with humility and submission by the way of our vocation.

(m) He is said to make an end of his salvation who runs in the race of righteousness.

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 2:12 . [123] To this great example of Jesus Paul now annexes another general admonition, which essentially corresponds with that given in Php 1:27 , with which he began all this hortatory portion of the epistle (Php 1:27 to Php 2:18).

ὥστε] *itaque* , draws an inference from the example of Christ (Php 2:6-11), who by the path of self-renunciation attained to so glorious a recompense. Following this

example, the readers are, just as they had always been obedient, etc., to work out their own salvation with the utmost solicitude. **ὑπηκούσατε** is not, indeed, correlative with **γενόμ** . **ὑπήκοος** in Php 2:8 (Theophylact, Calovius, Bengel, and others), as the latter was in what preceded only an accessory definition; but the **σωτηρία** is correlative with the exaltation of Christ described in Php 2:9 , of which the future salvation of Christians is the analogue, and, in fact, the joint participation (Romans 8:17 ; Ephesians 2:6 ; Colossians 2:12 f., Php 3:3 f.). Since, therefore,

ὥστε has its logical basis in what immediately precedes, it must not be looked upon as an inference *from all the previous admonitions* , Php 1:26 ff., from which it draws the general result (de Wette). It certainly introduces the recapitulation of all the previous exhortations, and winds them up (on account of the new exhortation which follows, see on Php 2:14) as in Php 4:1 ; 1 Thessalonians 4:18 ; Romans 7:12 ; 1 Corinthians 3:21 ; 1 Corinthians 4:5 ; 1 Corinthians 5:8 ; 1 Corinthians 11:33 ; 1 Corinthians 14:39 ; 1 Corinthians 15:58 , but in such a

way that it *joins on to what was last discussed* . It is least of all admissible to make, with Hofmann, **ὥστε** point backwards to **πληρώσατέ μου τ . χαράν** in Php 2:2 , so that this prayer “ *is repeated in a definitive manner* ” by the exhortation introduced with **ὥστε** . In that case the apostle, in order to be understood, must at least have inserted a resumptive **οὖν** after **ὥστε** , and in the following exhortation must have again indicated, in some way or other, the element of the *making joy* .

καθὼς πάντοτε ὑπηκούσατε] whom? is neither a question to

whom? is neither a question to be left unanswered (Matthies), nor one which does not require an answer (Hofmann). The context yields the supplement here, as well as in Romans 6:16 , Philemon 1:21 , 1 Peter 1:14 ; and the right supplement is the *usual* one, viz. *mihi* , or, more definitely, *meo evangelio* , as is plain, both from the words which follow **μὴ ὡς … ἀπουσίᾳ μου** , and also from the whole close personal relation, in which Paul brings home to the hearts of his readers his admonitions (from Php 1:27 down till Php 2:18) as their teacher and friend. On **πάντοτε** , comp. **ἀπὸ**

πρώτης ἡμέρας ἄχρι τοῦ νῦν (Php 1:5). We cannot infer from it a reference to *earlier epistles which have been lost* (Ewald).

μὴ ὡς … ἀπουσίᾳ μου] belongs not to **ὑπηκούσατε** (Luther, Wolf, Heumann, Heinrichs, and others), as is evident from **μὴ ὡς** and **νῦν** , but to **κατεργάζεσθε** , so that the comma before **μετὰ φόβου** is, with Lachmann, to be deleted. Comp. Grotius.

ὡς had to be inserted, because Paul would not and could not give an admonition for a time when he would be present. Not perceiving this, B, min., vss., and

Fathers have omitted it. If ὡς were *not* inserted, Paul would say: that they should not merely in his presence work out their salvation. But *with* ὡς he says: *that they are not to work out their own salvation in such a way as if they were doing it in His presence* [124] *merely* (neglecting it, therefore, in His absence); *nay, much more now, during His absence from them, they are to work it out with fear and trembling* . There is nothing to be supplied along with ὡς , which is the simple modal *as* , since μὴ ὡς is connected with the governing verb that follows

in the antithesis (*Τ* . ἙΑΥΤ . ΣΩΤ . **ΚΑΤΕΡΓΆΖΕΣΘΕ**) as its prefixed negative modal definition: *not as in my presence only* (not as limiting it to this only) *work out your salvation* . And the **ἀλλά** is the antithetic *much more, on the contrary, nay* . Erasmus, Estius, Hoelemann, Weiss, Hofmann, and others, incorrectly join **μόνον** with *ΜΉ* , and take *Ὡς* in the sense of the degree: *not merely so, as* ye have done it, or would do it, in my absence; comp. de Wette, who assumes a blending of two comparisons, as does also JB Lightfoot. It is arbitrary not to make **μόνον**

belong to *ἘΝ Τ* . ΠΑΡ . ΜΟΥ , beside which it stands; comp. also Romans 4:16 (where *Τῷ ἘΚ ΤΟῦ ΝΌΜΟΥ* forms *one* idea), Php 4:23 ; 1 Thessalonians 1:5 . Still more arbitrary is it to hamper the flow of the whole, and to break it up in such a way as to insert the imperative **ὑπακούετε** after *ὙΠΗΚΟΎΣΑΤΕ* , and then to make *ΜΕΤᾺ ΦΌΒΟΥ Κ* . Τ Λ a sentence by itself (Hofmann). Moreover, in such a case the arrangement of the words in the alleged apodosis would be illogical; *ΝῦΝ* (or, more clearly, *ΚΑῚ ΝῦΝ*) must have begun it, and *ΜΌΝΟΝ* must have

stood immediately after *Μ΄Η* .

ΠΟΛΛῷ ΜᾶΛΛΟΝ] than if I were present; for now (*ΝῦΝ*), when they were deprived of the personal teaching, stimulus, guidance, and guardianship of the apostle, moral diligence and zealous solicitude were necessary for them *in a far higher measure* , in order to fulfil the great personal duty of working out their own salvation. That **ἑαυτῶν** , therefore, cannot be equivalent to *ἈΛΛΉΛΩΝ* (Flatt, Matthies, and older expositors), is self-evident.

ΜΕΤᾺ ΦΌΒΟΥ Κ . **ΤΡΌΜΟΥ**] that

is, with such earnest solicitude, that ye shall have a lively fear of not doing enough in the matter. Comp. on 1 Corinthians 2:3 ; 2 Corinthians 7:15 ; Ephesians 6:5 . *ΔΕῖ ΓΆΡ ΦΟΒΕῖΣΘΑΙ Κ* . **ΤΡΈΜΕΙΝ ἘΝ Τῼ͂ ἘΡΓΆΖΕΣΘΑΙ ΤῊΝ ἸΔΊΑΝ ΣΩΤΗΡΊΑΝ ἝΚΑΣΤΟΝ , ΜῊ ΠΟΤΕ ὙΠΟΣΚΕΛΙΣΘΕῚς ἘΚΠΈΣΗι ΤΑΎΤΗς** , Oecumenius. *Awe before the presence of God* (Chrysostom, Theophylact, Oecumenius), before the future *Judge* (Weiss), the feeling of *dependence on God* (de Wette), a reverential *devotion to God* (Matthies, comp. van Hengel), and similar ideas, must be

implied in the case, but do not constitute the *sense* of the expression, in which also, according to the context, we are not to seek a contrast to spiritual pride (Schinz, Rilliet, Hoelemann, Wiesinger), as Augustine, Calvin, Bengel, and others have done.

κατεργάζεσθε] *bring about, peragite* (Grotius), " *usque ad metam* " (Bengel), expressing, therefore, more than the simple verb (comp. Ephesians 6:13 ; Dem. 1121. 19; Plat. *Legg* . vii. p. 791 A; Eur. *Heracl* . 1046: **πόλει σωτηρίαν κατεργάσασθαι** ; and see on Romans 1:26). The

summons itself is not at variance with the principle that salvation is God's gift of grace, and is prepared for, predestined, and certain to believers; but it justly claims the exercise of the new moral power bestowed on the regenerate man, without the exertion of which he would fall away again from the state of grace to which he had attained in faith, and would not actually become partaker of the salvation appropriated to him by faith, so that the final reception of salvation is so far the result of his moral activity of faith in the **καινότης ζωῆς** . See especially

Romans 6:8 ; Romans 6:12 ff., and 2 Corinthians 6:1 . Our passage stands in contrast, *not* to the *certitudo salutis* , but to the moral *securitas* , into which the converted person might relapse, if he do not stand fast (Php 4:1 ; 1 Corinthians 10:12), and labour at his sanctification (1 Thessalonians 4:3 ;

Testamento Grego do Expositor

Php 2:12-16 . THE CHRISTIAN LIFE TO BE LED IN A SPIRIT OF AWE AND WATCHFULNESS, AS IN THE PRESENCE OF GOD'S WORKING. On Php 2:12-13 see

two important discussions, Schaeder, *Greifswalder Studien* , pp. 231–260, and Kühl, *SK* [2]., 1898, pp. 557–580. Php 2:12 . **ὥστε** . With what does it link the following verses? Paul has returned to practical exhortation. So we should naturally expect him to take up the thread which he dropped at Php 2:6 on turning to the example of Jesus Christ. At that point he had been urging them to be of one mind. But with what aim? Especially in order that they might present an unbroken front in their conflict for the faith. But that brings us back to

Php 1:27 ff. And that the connexion of our passage with the earlier paragraph is not arbitrary we may gather from the occurrence of the same idea in both, *viz.* , that of his own presence and absence. *Cf.* Php 1:27 *b* with Php 2:12 *b* . At the same time there is also a link between Php 2:12-13 and the passage immediately preceding. He introduces his admonition with obedience (**ὑπηκούσατε**). But Christ's lowliness consisted precisely in His **ὑπακοή** (Php 2:8 , **ὑπήκοος**). Christ has been exalted as the result (**διό** , Php 2:9) of humble obedience.

Corresponding to His exaltation will be their **σωτηρία** .— **ὑπηκούσατε** . We believe that this means obedience to God. See on **ὥστε** *supr.* — **κατεργάζ** . *Cf.* Galatians 4:18 .— **μετὰ φ . κ . τρ .** *Cf.* Ephesians 6:5 , **οἱ δοῦλοι** , **ὑπακούετε τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις μετὰ φόβου καὶ τρόμου .** In both passages the phrase expresses the solemn responsibility to God which is always felt by those conscious of the Divine Presence, whether they are occupied with common tasks or the concerns of their spiritual life. *Nihil enim est quod magis ad modestiam et timorem erudire nos debeat quam dum*

erudire nos debeat quam dum audimus nos sola Dei gratia stare (Calvin). Gunkel (*Wirkungen* 2, etc., p. 70) well contrasts the fear with which the Jew looked upon the Divine Presence with the calm joy which the Christian feels in such an experience.—**τὴν ἑαυτ . σωτ .** Such a use of **ἑαυτῶν** for **ὑμῶν αὐτῶν** is much more common in NT than in classical Greek. But *cf.* Demos., *Olynth.* , i., § 2, **εἴπερ σωτηρίας αὐτῶν φροντίζετε** . The emphasis is on **ἑαυτῶν** . Each of them is responsible for his own salvation before God. They must not lean on the Apostle. His absence must make no

absence must make no difference. “For the race is run by one and one and never by two and two” (R. Kipling).— **σωτ** . This is the end and aim of their faith. See 1 Peter 1:9 , **τὸ τέλος τῆς πίστεως ὑμῶν σωτηρίαν ψυχῶν** .— **κατεργ** . The best comment on the distinctive force of **κατεργ** . is 2 Corinthians 7:10 , **ἡ γὰρ κατὰ Θεὸν λύπη μετάνοιαν εἰς σωτηρίαν … ἐργάζεται · ἡ δὲ τοῦ κόσμου λύπη θάνατον κατεργάζεται** , where **ἐργ** . refers to a process in its mediate workings, while **κατεργ** . looks solely at the final result. So here almost = “make sure of your salvation,” “carry it into effect”.

salvation, "carry it into effect". *Cf.* 2 Peter 1:10 . As Kühl (*op. cit.* , p. 560 ff.) points out, the Apostle does not think here so much of the moral effort, their deliberate conduct as such (so Schaeder). This, as the presupposition of salvation, would be alien to the Pauline point of view. Lowliness and obedience (the **ὑπακοὴ πίστεως**) are needful, that they may look away from themselves to Jesus Christ, who is the "author and finisher of their faith".

[2] *Studien und Kritiken* .

Bíblia de Cambridge para

12–18 . Inferences from the foregoing passages: the Greatness of the methods of Salvation: the consequent Call to a Life reverent, self-forgetful, fruitful, joyful

12) *Wherefore*] The Apostle has now pressed on them the duty and blessing of self-forgetting sympathy and love, above all by this supreme Example. He here returns to the exhortation, in a measure, but now only subordinately; his mind is chiefly now possessed with the greatness of salvation, and it is *through this* , as it were, that he

through this, as it were, that he views the duty and joy of Christian humility and harmony.

my beloved] So again Php 4:1 . CP. 1 Corinthians 10:14 ; 1 Corinthians 15:58 ; 2 Corinthians 7:1 ; 2 Corinthians 12:19 ; where this tender word similarly introduces earnest practical appeals. See too Hebrews 6:9 ; James 1:16 ; 1 Peter 2:11 ; 1 Peter 4:12 ; 2 Peter 3:1 ; 2 Peter 3:8 ; 2 Peter 3:14 ; 2 Peter 3:17 ; 1 John 3:2 ; 1 John 3:21 ; 1 John 4:1 ; 1 John 4:7 ; 1 John 4:11 ; Judges 3, 17, 20.

ye have always obeyed] So too RV Lit., **ye did always obey;** the

aorist. And so better here. The Apostle views as one past experience his personal intercourse with them of old at Philippi. See the next words, where such a retrospect is implied.

not as in my presence only &c.] The Greek shews that these words are to be joined with what *follows;* "work out your own salvation, now in my absence, not only in my presence."

"As in my presence": —" *as* " suggests the thought, or point of view, of the agent; " *influenced by* the fact of my presence."

work out your own salvation] " *Your own* " is strongly emphatic. The Apostle is in fact bidding them "learn to walk alone," instead of leaning too much on *his* presence and personal influence. "Do not make me your proxy in spiritual duties which must be your own." Hence the " *much more* " of the previous clause; his absence was to be the occasion for a far fuller realization of their own personal obligations *and resources* in the spiritual life.

"Salvation": —see above on Php 1:19 . The main reference here is

to final glory (see remarks just below). But as life eternal is continuous and one, here and hereafter, a side-reference may well be recognized to present preservation from falling and sinning. “In this way of diligence we receive daily more and more of 'salvation' itself, by liberty from sin, victory over it, peace and communion with God, and the earnests of heavenly felicity” (Scott).

“Work out”: —the verb is that used also eg Romans 4:5 (“the law *worketh* wrath”); 2 Corinthians 4:17 , a close and instructive parallel. As there the

saint's “light affliction” “works out for him a weight of glory,” so here his watchful, loving, reverent consistency, for his Lord's sake, “works out,” issues in the result of, his “salvation.” There is not the slightest contradiction here to the profound truth of Justification by Faith only, that is to say, only for the merit's sake of the Redeemer, appropriated by submissive trust; that justification whose sure issue is “glorification” (Romans 8:30). It is an instance of independent lines of truth converging on one goal. From one point of view, that of justifying merit, man is

that of justifying merit, man is glorified because of Christ's work alone, applied to his case through faith alone. From another point, that of qualifying capacity, and of preparation for the Lord's individual welcome (Matthew 25:21 ; Romans 2:7), man is glorified as the issue of a process of work and training, in which in a true sense he is himself operant, though grace lies below the whole operation.

with fear and trembling] not of tormenting misgiving (cp. 1 John 4:18), but of profound reverence and wakeful conscience. So 1 Corinthians 2:3

; 2 Corinthians 7:15 ; Ephesians 6:5 . Chrysostom quotes Psalm 2:11 , "Serve the Lord in fear, and exult unto Him in trembling."—The Douay (Romanist) Bible here has a note:—"This is against the false faith and presumptuous confidence of modern sectaries"; a reference to the doctrine of a personal assurance of present Divine favour and coming glory. But this is both to mistake the meaning of St Paul's phrase "fear and trembling," and to forget such passages as eg Romans 5:1-2 ; Romans 5:9 ; Romans 8:28-39 .—It is the

formulated tenet of the Church of Rome that "no man can know, with a certainty under which nothing false can lurk, that he has attained the grace of God" (*Canones Concil. Trident.* , Sess. vi. cap. ix.). See further just below.

Gnomen de Bengel

Php 2:12 . Ὥστε , *therefore*) He sets Christ before us as an example, and infers, that we should maintain the salvation which Christ has procured for us.— ὑπηκούσατε , *ye have obeyed*) me, exhorting you to *salvation* , and have obeyed God Himself; comp. *obedient* , Php 2:8 . — μετὰ φόβου καὶ τρόμου

2:8 .— μετὰ φόβου καὶ τρόμου , *with fear and trembling*) You ought to be 'servants,' according to the example of Christ; Php 2:8 : moreover *fear* and *trembling* become a servant; Ephesians 6:5 , *ie* humility; comp. Romans 11:20 . *Joh. Jac. Wolfius* has observed, in his MS. exegesis of the Ep. to the Phil., Paul, though filled with joy, still writes seriously.— ἑαυτῶν , *your own*) In this department, indeed, *look each of you at his own things;* comp. Php 2:4 , *your own* , he says; because I cannot be present with you, be you therefore the more careful of yourselves.— σωτηρίαν

yourselves: σωτηρίαν , *salvation*) that which is in *Jesus* . — κατεργάζεσθε , *work out*) even to the end.

Comentários do púlpito

Verse 12. - Wherefore, my beloved, as ye have always obeyed, not as in my presence only, but now much more in my absence . St. Paul passes to exhortation grounded on the Lord's perfect example. "Ye obeyed" (ὑπηκούσατε) answers to the γενόμενος ὑπήκοος of Ver. 8, and τὴν ἑαυτῶν σωτηρίαν corresponds with the Savior's exaltation described in vers. 9-11. He encourages them

by acknowledging their past obedience; he urges them to work, not for the sake of approving themselves to their earthly teacher, but to think of their unseen Lord, and to realize his presence all the more in St. Paul's absence. Work out your own salvation . Complete it; God has begun the work; carry it out unto the end. Comp. the same word in Ephesians 6:13 , "having done all." Christ's work of atonement is finished: work **from** the cross: carry out the great work of sanctification by the help of the Holy Spirit. **Your** own: it is each man's own work;

no human friend, no pastor, not even an apostle, can work it for him. With fear and trembling (comp. 2 Corinthians 7:15 and Ephesians 6:5). "Servi esse debetis exemplo Christi" (Bengel). Have an eager, trembling anxiety to obey God in all things, considering the tremendous sacrifice of Christ, the unspeakable depth and tenderness of his love, the immense importance of a present salvation from sin, the momentous preciousness of a future salvation from death.

Estudos da Palavra de

Not as in my presence only

Connect with work out, not with obeyed. Do not work out your salvation as though impelled to action by my presence merely.

Much more

Than if I were present; for in my absence even greater zeal and care are necessary.

Work out your own salvation (τὴν ἑαυτῶν σωτηρίαν κατεργάζεσθε).

Carry out "to the goal" (Bengel).

Completo. See on Romans 7:8 . Your own salvation. There is a saving work which God only can do for you; but there is also a work which you must do for yourselves. The work of your salvation is not completed in God's work in you. God's work must be carried out by yourselves. "Whatever rest is provided by Christianity for the children of God, it is certainly never contemplated that it should supersede personal effort. And any rest which ministers to indifference is immoral and unreal - it makes parasites and not men. Just because God worketh in him, as

because God worketh in him, as the evidence and triumph of it, the true child of God works out his own salvation - works it out having really received it - not as a light thing, a superfluous labor, but with fear and trembling as a reasonable and indispensable service" (Drummond, "Natural Law in the Spiritual World," p. 335). Human agency is included in God's completed work. In the saving work of grace God imparts a new moral power to work. Compare Romans 6:8-13 ; 2 Corinthians 6:1 . Believe as if you had no power. Work as if you had no God.

Fear and trembling

Compare 2 Corinthians 7:15 ; Ephesians 6:5 . Not slavish terror, but wholesome, serious caution. "This fear is self-distrust; it is tenderness of conscience; it is vigilance against temptation; it is the fear which inspiration opposes to high-mindedness in the admonition 'be not highminded but fear.' It is taking heed lest we fall; it is a constant apprehension of the deceitfulness of the heart, and of the insidiousness and power of inward corruption. It is the

caution and circumspection which timidly shrinks from whatever would offend and dishonor God and the Savior. And these the child of God will feel and exercise the more he rises above the enfeebling, disheartening, distressing influence of the fear which hath torment. Well might Solomon say of such fear, 'happy is the man that feareth alway'" (Wardlaw "On Proverbs," xxviii., 14). Compare 1 Peter 1:17 .

Ligações

Filipenses 2:12 Interlinear
Filipenses 2:12 Textos paralelos